Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARAES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1919 | NUM. 44

ARGUMENTOS

(GENERO PEDRO DE CORDOBA)

Vazia a bolsa, a alma repleta
de sonhos de ouro e mil ideaes,
ia cantando o bardo, o poeta,
á luz dos fogos sideraes.
Pouco possuir não acarreta
a um menestrel males brutaes
Assim não tinha a sua alma in-
[quieta
por ambições descommunaes.

Um dia em que elle, ao som do
[banjo,
voltas cantava e madriguaes,
do imperador a filha, um anjo,
ouviu-lhe os tons sentimentaes.
Era-lhe a voz um tal arranjo
de tal encanto e preces taes
que ella mandou subir com o
[banjo
o menestral dos madrigaes.

Mas, eis que, em furia a vista
[accesa,
da alcova assoma aos penetraes
o imperador — "juncto á princesa
que fazes tu ? Morto serás !..."
Diz o imperante e, com fereza,
o manda aos carceres feudaes.
A filha, cheia de tristeza
fica a esvair-se em prantos e ais.

Levam-n'o triste, após tres dias,
para os degraus negros, fataes,
da forca, em frente ás gelosias
de umas janellas ogivaes
de onde a princesa, as faces frias,
olhos a arder, febris, mortaes,
soffria enormes agonias
atrás dos rubidos vitraes.

O bardo, o olhar volvendo, em
[prece,
para os verdugos imperiaes,
antes que a sua vida cesse
pede tocar uma vez mais.
O imperador ao rogo acquiesce,
Ordenou logo aos serviçaes
que o instrumento se lhe désse,
como favores terminaes.

Tomando posse do instrumento,
o poeta o vibra, em celestiaes
accordes, cheios de lamento
e melodias divinaes.
Dir-se-ia ali chorar o vento,
carpir a briza entre os rosaes,
o bosque, o mar, com o mesto
[accento
das grandes dores passionaes.

Tanto poder havia, tanto,
naquellas notas musicaes,
que o imperador desfez-se em
[pranto,
em grandes prantos torrenciaes.
—"Desce", elle diz, "eu me que-
[branto
ante estes dous affectos leaes.
Amor tão grande é nobre e sancto.
Felizes quero que sejaes..."

Tempos depois, nesse castello,
em louçanias festivaes,
entoava o bardo um ritornello
ao celebrar seus esponsaes...

(Paraphrase a Georges Gourdon)

Emmanuel Guin

Ethel Clayton

Não ha quem não se sinta penetrado do encanto da sua belleza melancolica e cheia de mysterio. ETHEL CLAYTON possue o dom inestimavel de se impor á nossa attenção e de perdurar para sempre na nossa lembrança. E' que a sua figura, como a sua arte, têm um cumulo inconfundivel, uma expressão particular modo de ser que não foi imitado e que ninguem póde imitar. Occupa assim em nossa admiração um logar que é só seu como seu é o melancolico encanto da sua belleza mysteriosa.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representantes: Emanuel Pinho, rua Corrêa de Mello, 38 — S. Paulo; Djalma Costa, rua Dr. Affranio, Araguary — Minas; Alberto Silva, Campos — E. do Rio; Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú — Sergipe.

FACTOS ha que não devem passar sem um commentario, tão extranhaveis são elles na occasião e meio em que se produzem.

A morte do Conselheiro Rodrigues Alves, Presidente eleito da Republica, occorrida nesta cidade a 16 do corrente, causou sincero pezar, tomando o commercio expontaneamente a deliberação de cerrar meia porta. Em relação, porém, aos theatros e cinemas antes que os proprietarios dessas casas de diversões resolvessem fosse o que fosse a policia (!) resolveu intervir e prohibio (!) o funccionamento desses estabelecimentos legalmente licenciados, como se tudo nesta cidade estivesse sob o dominio da sua prepotente e atrabiliaria vontade.

Não podiam, como bem se comprehende, deante da delicadeza do momento, os interessados reagir. Submetteram-se, acceitaram o prejuizo que se lhes impunha, mas horas depois a policia, voltando sobre os proprios passos, relaxou a prohibição e os cinemas começaram a abrir justamente quando ainda passava pela Avenida Rio Branco a cauda do cortejo funebre. Os theatros, por accordo das diversas emprezas, conservaram-se fechados, não dando na noite de 16 espectaculo algum.

?
Que nome deve ter?

Até hontem era bastante avultado o numero de cartas recebidas contendo suggestões a respeito do nome theatral que deve ser adoptado pela Senhorita..?... a novel actriz da Companhia Dramatica Nacional. A commissão nomeada para proceder a escolha tem examinado, com attenção, todos os nomes suggeridos sendo certo que ha, por ora, quatro que satisfazem plenamente. No proximo numero publicaremos o resultado desse concurso original que, pela primeira vez, é levado a effeito no Brasil.

Pearl White está escrevendo suas memorias das quaes ultima a parte final. Devem ellas formar um grosso volume de mais de 100.000 palavras, o que não admira porquanto a querida actriz já se revelara escriptora de merito em outras producções. E' assim que ella tem manuscriptas meia duzia de novellas pelas quaes os editores de magazines estão offerecendo grossas sommas.

*

Leoncavallo está escrevendo um poema symphonico para um "film" italiano de grande metragem intitulado "A arca santa".

Concurso de Popularidade

Publica hoje "Palcos e Telas" o primeiro "coupon" do Concurso de Popularidade que instituio para apurar qual o actor e a actriz de theatro e de cinema que mais queridos são no nosso paiz. As cartas devem trazer o "coupon" collado e não devem tratar de assumpto algum extranho ao concurso sob pena de não serem os votos apurados.

Pedimos aos nossos amaveis leitores, para facilidade do serviço de apuração que se abstenham de quaesquer considerações e enunciem tão sómente os seus votos na seguinte ordem: 1 — actor de theatro; 2 — actriz de theatro; 3 — actor de cinema; 4 — actriz de cinema.

Reproduzimos, para maior clareza, as condições do concurso que são as seguintes:

1.º — O concurso será de popularidade e apurará qual o actor e a actriz de theatro e de cinema mais queridos do nosso publico.

2.º — Cada leitor de *Palcos e Telas* representará um voto dado a quatro nomes. Para isso será publicado na setima pagina um *coupon*.

3.º — O concurso só durará mez e meio, sendo o primeiro *coupon* publicado no n. 44, de 23 de Janeiro, e o ultimo no n. 49, de 27 de Fevereiro, ou sejam em seis numeros de *Palcos e Telas*.

4.º — As apurações serão feitas semanalmente, dando-se immediato conhecimento do resultado aos leitores desta revista, menos quanto á apuração final, que se realisará a 10 de Março, cujo resultado será publicado no numero de anniversario, o n. 52, de 20 de Março.

5.º — Os vencedores terão seus retratos, em ponto grande, assim como artigos illustrados, especiaes, a seu respeito, publicados no numero de anniversario, sendo-lhes expedido, em nome desta revista e do publico brasileiro, o titulo de actor ou actriz, de theatro ou de cinema, mais popular do Brasil no anno de 1919.

VIDE COUPON NA 7ª PAGINA

THEATROS

Assignalámos já, por diversas vezes, o incondicional apoio que as tentativas de organisação do theatro nacional têm encontrado na imprensa do Rio de Janeiro, desejosa de ver solucionado, de maneira satisfactoria, o magno assumpto que é — com razão — a maior preoccupação, nos nossos tempos, do intellectualismo brasileiro.

A semana finda registrou mais um facto que comprova esse unanime modo de sentir. A Associação Brasileira de Imprensa, accedendo promptamente ao appello que lhe dirigiu o Dr. Gomes Cardim resolveu tomar sob seu patrocinio a Companhia Dramatica Nacional, o que muito vae concorrer, de certo, para que a temporada do Municipal obtenha franco exito. Não sendo pensamento da Associação prestar unicamente um auxilio platonico, nomeou, dentre os seus socios, uma commissão para resolver como deveria orientar-se a acção jornalistica, tendo a commissão realizado já a sua primeira reunião.

Assim, como previramos, o esforço desse punhado de artistas que, em torno da figura maxima da Sra. Italia Fausta, se batia por um ideal, animado pela perseverante energia do Dr. Gomes Cardim, vae, emfim, coroar-se de exito. Uma a uma pequenas abjecções, no primeiro momento despertadas, vão cahindo, vão desapparecendo, para dar logar a uma harmonia de vistas, realmente, confortadora. O Conselho Municipal, concedendo á Companhia Dramatica Nacional o mais luxuoso theatro da cidade, o theatro da Prefeitura, muito embora não désse a subvenção pedida, que as condições financeiras da municipalidade a isso se oppunham, reconheceu idoneidade artistica bastante áquella aggremiação para levar a effeito a obra que se propõe realizar. O apoio, agora, da Associação Brasileira de Imprensa confirma o julgamento do Conselho. Tudo, de aqui em deante, depende mais do que nunca do Dr. Gomes Cardim e de seus esforçados companheiros de cruzada.

MICKEY

DE DOMINGO A DOMINGO

RECREIO — No dia 13, fechado; 14, "A Estatua", festa dos Srs. Mario Arouca e Eduardo das Neves; 16 e 17, fechado; 18 e 19, "A Martyr".

TRIANON — Dia 13, "Uma vespera de Reis" e "A' beira do abysmo"; "Sympathico Jeremias"; 15, 17, 18 e 19, "Um filho da America".

PALACE — Dia 13, "Addio giovinezza"; 14, "Fan Fan la Tulipe"; 15 "Dansarina descalça"; 17, "Susi"; 18, "O dia de São Valentim" e "A Casta Suzanna".

S. PEDRO — Dia 13, "A Brasileirinha" e "A Cavalleria Rusticana", festa do Sr. Romeu Tagnin; 14, "Não lhe bulas"; 15, "A gata borralheira", festa da Sra. Natalina Serra; 17, "A Duqueza do Bal Tabarin", festa do Sr. Salles Ribeiro; 18, "Não lhe bulas"; 19, "A Duqueza do Bal Tabarin".

CARLOS GOMES — Dias 13, 14 e 15,

Parcimonia & C.; 18 e 19, "E' o succo !".
S. JOSÉ — De 13 a 19 "Flôr Sertaneja".
LYRICO — De 13 a 19 funcções do American French Circus.
REPUBLICA — De 13 a 19, Wetrick.
MUNICIPAL — Fechado.

Nota — No dia 17 todos os theatros se conservaram fechados em signal de pezar pelo fallecimento do Dr. Rodrigues Alves, Presidente eleito da Republica.

TRIANON

PIERRE WEBER E MARCEL GERBIDON — "UM FILHO DA AMERICA" — Distribuição: "Leon Verton", Sr. Leopoldo Fróes; "Mouchin", Sr. Carlos Torres; "Pascaud", Sr. Attila Moraes; "Chabre", Sr. Henrique Machado; "Von Brockk", Sr. Placido Ferreira; "Roberto", Sr. Antonio Silva; "Guy Latruche", Sr. Armando Rosas; "Maltrat", Sr. Estevão Santos; "Isidoro", Sr. A. Costa; "Alberto", Sr. L. Brito; "Dorette", Sra. Belmira de Almeida; "Flora", Sra. Carmen Azevedo, "Agatha", Sra. Cecilia Neves; "Renèe", Sra. Clara Lopes; "Uma operaria", Sra. Cordelia Barros.

A comedia de Weber e Gerbidon é uma dessas obras ligeiras, feitas sómente para provocar as boas emoções e em que a propria maldade nos apparece tão amoravelmente vestida, que a acceitamos como um natural incidente da existencia dos homens. Um rapaz de genio aventureiro se substitue junto de um velho pae ao filho desapparecido ha vinte annos. Acolhido com grande jubilo transforma a quasi fallida fabrica dirigida pelo seu pseudo-pae em um grande estabelecimento industrial... mas apaixona-se por aquella que, noiva já, era, em face do embuste, sua irmã. E' a chegada do verdadeiro filho, que aliás se fizera preceder de sua mulher e de um amigo, dando logar a engraçadas situações, que tudo põe em seus logares. Ninguem se zanga e o casamento se realiza, mas não entre os mesmos noivos.

Foi acceitavel a interpretação da Companhia do Trianon destacando-se o Sr. Leopoldo Fróes que teve opportunidade de se mostrar tal qual é, o que, nessa comedia, lhe garante o exito, tendo graça o seu embaraço no segundo acto, emoção delicada, suas scenas amorosas em que contrasceena com a Sra. Belmira de Almeida, deliciosa como figura feminina, mas, como actriz, quasi sempre inexpressiva e artificial. A emoção com que ouviu a quasi confissão de amor de Leon foi o seu melhor momento artistico. Os Srs. Attila de Moraes e Carlos Torres deram-nos bons typos emquanto a Sra. Apollonia Pinto usou da costumada naturalidade. Os demais, sem relevo, mas sem motivarem grandes censuras.

CARLOS GOMES

J. PRAXEDES — "E' O SUCCO !" — Revista em 2 actos e 9 quadros. Compères: Srs. Augusto Campos e Brandão Sobrinho (o "Autor" e "Anastacio").

E' um trabalho honestamente feito em que se reconhece o esforço do autor em fugir á banalidade o que, mesmo não sendo plenamente conseguido, deve ser louvado. Ha fantasia e espirito em "E' o succo!" que conta ainda com uma bella montagem devendo destacar-se o primeiro quadro "O fundo do mar", a "Sala de cinema" e o "Bazar dos Alliados". Não só de um modo geral a revista agrada como ha numeros felizes, bons versos, "couplets" bem feitos, criticas opportunas.

Defenderam bem os "compères" os seus papeis. A Sra. Sarah Nobre foi graciosa em tudo (que pena que não tenha voz !) e revelou mais uma face do seu talento fazendo uma caricata com espirito. A Sra. Ermelinda Costa rainha em terra de cégo, cantou bem os seus "couplets", encantadora na "Estrella do mar", cabendo aqui uma referencia á sua companheira nesse numero, Sra. Emilia Anjos, que no "coral" nos apresenta uma das mais bellas e delicadas visões plasticas exhibidas em nossos theatros. Elogios merecem ainda os Srs. Edmundo Silva, cuja comicidade é do melhor quilate, e o "Hans" do Sr. José de Almeida.

Porque não adaptar a marcação do corpo coral ao assumpto dos quadros ? Porque hão de sempre as coristas se requebrarem em bamboleios de maxixe ou executarem farandulas em passo de valsa como unicos recursos quando precisa haver movimento em scena ? Ao que parece não existe absolutamente talento creador de parte dos autores de revista e dos respectivos ensaiadores. Não desejamos, porém, que se chegue, por esse caminho ao que faz o Sr. Brandão Sobrinho no quadro "Gallos e gallinhas".

Ethel Clayton, sua ascenção

Champaign uma pequena cidade norte-americana o que tem de melhor a seu credito é ter Ethel Clayton como sua filha.

Não foi ha muito tempo que Ethel deixou a cidade natal e dirigiu-se para a distante Chicago a receber educação. Pelo contrario o facto era muito recente quando um jornal da pequena cidade em lettras garrafaes annunciou: "Uma filha desta cidade alcança grande successo como actriz" o que alguns só admittiram quando um caixeiro viajante declarou que a vira, com os seus proprios olhos, graciosa e cheia de vida, á luz da ribalta, receber grandes applausos, em Chicago.

A opinião publica em Champaign passou então por uma grande transformação e Ethel, em pouco, assumia as responsabilidades de verdadeira rival de Sarah Bernhardt... Hoje quando alli se exhibe um "film" de que a formosa estrella seja a protagonista a multidão impede o transito, agglomerada a espera de logar á porta do cinema.

Ethel, comtudo, começou por papeis sem importancia, e só mais tarde, a experiencia do palco lhe deu logar de destaque. Foi durante uma "tournée" de verão que teve occasionalmente opportunidade de trabalhar diante de uma camera. Era no tempo em que verdadeiros cinematographistas ambulantes faziam com elementos de occasião pequenos "films" de circulação limitada, de modo que o trabalho de Ethel não chamou a attenção dos povos de leste. Ainda assim os magnatas da arte muda começaram a perceber o valor dos seus grandes olhos azues e cabellos bronzeados, quando photographados. Bonita, depressa encontrou um contrato que a levou a Philadelphia e Lubin e fez "The Great divide" com House Peters. Seu maravilhoso trabalho garantiu-lhe um melhor contrato e logo após Ethel Clayton appareceu em uma grande série de excellentes producções da World Pictures.

A já enorme popularidade de Ethel Clayton começou então a interessar a Paramount e o resultado é que a galante actriz trabalha hoje para essa fabrica sob a direcção de Jessue Lasky, tendo produzido já "The girl who came back".

Ao tempo em que diziam a Ethel que teria um brilhante futuro travou ella conhecimento com Joseph Kaufman, um homem que subira, pelo seu merito, de ra-

SESSUE HAYAKAWA E A SUA CASA

Essa é a bella residencia de Sessue Hayakawa e de sua mulher Tsuro Aoki, bastante conhecidos no Rio como artistas cinematographicos de grande merito. A arte que abraçaram trouxe-lhes a riqueza e essa esplendida residencia, construida no estylo das velhas missões hespanholas, consesvadas na California como reliquias historicas, fica em Hollywood, centro de producção cinematographica.

paz util em uma companhia itinerante de Denver, a excellente actor, e magnifico director scenico. Kaufman aprehendera o futuro do "film", cedo juntou-se á Famous Players, cujo crescimento auxiliou com o seu saber.

Quando Ethel e Joe lançaram-se nessa direcção tinham a certeza de um roseo futuro. Podiam gozal-o juntos pois que eram casados. Era uma dessas uniões ideaes, egual ás que costumamos ler nos velhos livros de historias. Seus interesses eram mutuos; eram ambos moços, ambos desejavam alcançar o mais alto grão da escala do successo, e para attingir esse ponto trabalhavam juntos, desenvolvendo harmonicamente suas idéas. Juntos foram felizes, Joe como director da Famous Ethel terminando o seu contrato com a World, mas tudo arranjado de modo que quando Ethel fosse trabalhar com a Paramount tivesse seu marido como director. Durante mezes os dous edificaram o plano das producções que fariam juntos.

O par um dia foi a New York. Joe contrahiu uma pneumonia e em poucos dias uma nuvem passou sobre o theatro e o "film". Foi um duro golpe para Ethel, tão inesperado, tão cruel que durante muito tempo ella não podia comprehender que estivesse só. Uma cortina de aço, impenetravel, descia entre ella e as suas ambições, prazeres e felicidade. Joe, porém, havia lhe preparado um brilhante futuro. Ella partira mas deixara seus planos, ponto por ponto discutido cada noite pelos dous. Ethel pediu para ser tranferida para os "studios" da California, onde sob a alegria do sol, entre passaros e flores, resolvera erigir seu melhor monumento á memoria do marido: a realização dos seus planos de arte e de gloria.

CINEMAS

O film para ser excellente tem que agradar ao "paladar" de todos, o que não é nada facil, e para as senhoras, uma das partes mais importantes delle é, de certo, a que se refere ás "toilettes" e ao "interior" onde as scenas se representam. Os riquissimos vestuarios que "A Peccadora Martyr", levada no Odeon, apresentou na sua primeira parte, por occasião da "soirée" que Van-Zorn offerece a Dolores, e os não menos ricos que "Impressões Diarias", projéctada no Avenida quando é do baile do "Country-Club", — são, sem duvida alguma, dignos de serem apreciados pelas nossas gentis leitoras que certamente não os deixaram passar sem especial reparo. As queridas leitoras poderiam, talvez, nos repreender de não fazermos constantes referencias ás "toilettes" exhibidas nos films que os nossos cinemas *chics* apresentam ao publico; é que não concebemos o ser um film levado a effeito sem a exhibição de "toilettes" taes que delle não sejam dignas, e dahi só nos referirmos ás que se destaquem pelo maravilhoso luxo das suas confecções. Depois, é preciso não se attender sómente ás "toilettes": ha a maneira das artistas se apresentarem, os habitos sociaes de que ellas gostosamente fazem praça e os apuradissimos costumes, que as tornam adoraveis para nós todos. Comprehende-se que uma artista afamada tendo que apresentar-se ás sociedades de todo o mundo civilizado, é obrigada a mostrar-se muitissimo cuidadosa nos seus menores gestos, que vão ser examinados e implacavelmente criticados por todas as platéas. Os esmeradissimos costumes de Pauline Frederick, por exemplo, só se comparam á excelsa grandeza da sua incomparavel arte; não se lhe póde exigir mais como representante genuina, legitima dos modernos costumes sociaes, tanto como a de "expoente maximo" da arte cinematographica.

Além de se apreciar puramente a arte de representar, não basta só attender-se á perfeição da parte technica do film, nem ao bello arranjo do seu enredo, mas tambem á riqueza da sua montagem e á sua variedade, e ao luxo e propriedade da sua indumentaria.

Ha muito que vêr e apreciar, tambem, na belleza physica e social dos artistas.

AVENIDA

PARAMOUNT — IMPRESSÕES DIARIAS (Bab's Diary). — Barbara é uma esperta collegial que quer, contra o gosto de seus paes, usar ricos vestidos da moda e joias caras. Inventa, por isso, um plano: fantasia um namorado que chama Haroldo Valentim e a quem escreve cartas. Indo a uma casa que vende retratos de artistas, ella compra alli uma photographia que por acaso é de Grovner, sócio, e amigo de Carter, intimo da familia de Barbara. Carter, descobrindo o plano da ardilosa pequena, e aproveitando-se das coincidencias, prega-lhe uma partida, apresentando-lhe Govnor, a quem dá o nome de Haroldo Valentim, para mais confundir a astuciosa collegial, e assim, dá-lhe uma lição de mestre, depois de fazel-a passar máos quartos de hora.

Margarida Clark, a engraçada e incomparavel "Garota" que enche de vida e suavissima satisfação todas as scenas em que se apresenta, é a deliciosa heroina desta esplendida comedia em seis actos, que muito se recommenda pelo bom-humor e originalidade do seu desenvolvimento.

PARAMOUNT — "A BELLA DESPOTA" (The Fair Barbarian). — Octavia é uma linda e autoritaria filha do millionario Basset, que lhe faz todas as vontades, até mesmo as absurdas, as mais estouvadas. E' uma rapariga de bellissimo coração, mas que escandaliza a todo o mundo com as suas excentricidades, principalmente aos de Slowbridge, atrazada cidade ingleza, para onde Octavia fôra a recreio da America.

E' um film interessantissimo, do melhor humor e muito bem feito, não só na maneira por que se dispõem as scenas, como pela belleza artistica dos quadros. A encantadora Vivian Martin, sem duvida uma das primeiras artistas cinematographicas, interpretando Octavia com a sua educação á americana cheia dos desembaraços de modos e vestuarios, revolucionando a severidade da pacata cidade ingleza, — mostrou-se a mesma perfeita artista de sempre, correctissima, impeccavel, quer no drama, quer na comedia. Representaram tambem no film: Elinor, Hancoch, Jane Wood, Mae Bush e Willis Hulchson.

Theda Bara em serviço do governo

Theda Bara foi tambem uma das mais esforçadas vendedoras de titulos dos Emprestimos da Liberdade. Vemol-a ahi, nos degráos da Bibliotheca Nacional, em New York ao lado de William Fox — o primeiro á sua esquerda — depois de haver vendido $300.000 de titulos (1.200:000).

ODEON

GOLDWYN — PECCADORA E MARTYR (The Speldid Sinner). — Dolores, mulher de esmerada educação, faz-se pelas contingencias da vida, "maitresse" de Van-Zorn que a cérca de festas, verdadeiras bacchanaes e do maior fausto. O joven violinista Ricardo, ex-discipulo de Dolores e que a ama apaixonadamente, apezar de ella já se achar no outono da vida, mas sempre linda, é a causa do rompimento de Dolores com Von-Zorn: o caracter grosseiro deste não podia comprehender as delicadezas da alma de sua amante. Dolores vem a conhecer o joven medico Maxwell que, ignorando o passado da mulher, como ella se casa. Van-Zorn surge, obstando á felicidade de Dolores, que é abandonada pelo marido, o qual segue para a guerra na Europa, aonde por ventura ella tambem vae ter, e lá se encontram e se reconciliam, morrendo então Maxwell, que pedira á sua esposa entregasse aos francezes um plano allemão. Dolores é apanhada em flagrante e é fuzilada como espiã, morrendo nobre e heroicamente.

Quer pelo entrecho, pela perfeição da montagem luxuosa, como pela celebridade artistica (Mary Garden) que nelle se apresenta como protagonista, e tambem pela sua irreprehensivel technica, o film dispensa todo e qualquer elogio.

VITAGRAPH — "O RASTRO SANGRENTO" (The Tighting Traid). 4.º e 5º episodios: "A Metade do Mappa" e "O Rugir da Torrente". — Na manhã seguinte á do incendio da herdade de Ybarra, que ahi morreu, Gwin e Annita tendo-se apoderado da outra metade do mappa, descobrem a entrada da mina; perto de'la mandam construir uma casa para onde vão, depois de casados. Rawls e Dant acompanhando Von Bleck, continuam a perseguir os dous jovens e, afinal, entre Gwin e Rawls empenha-se uma terrivel lucta á beira dum precipicio. Lá em baixa ruge a torrente...

Notem-se os lindos quadros das cachoeiras e os rusticos costumes de noivado no oeste americano.

MICKEY

PALAIS

MACISTE ATHLETA — "POR ARTES DE MULHER" (1ª parte). — E' a continuação da série já iniciada em que Maciste, como dectetive, se empenha em descobrir o paradeiro da filhinha de Branca Genzani, que foi raptada. Ha scenas de athletismo, espectaculos de circo e parallelamente o plano de Flaviana, a antiga

ODEON

— Companhia Brasil Cinematographica —

A gratidão do publico pelos que procuram offerecer-lhe prazeres reaes, gosos verdadeiros não tarda em se revelar.

O ODEON, o luxuoso cinema da Companhia Brasil Cinematographica, do artistico salão de espera em que uma orchestra admiravel executa admiraveis numeros de musica, aos films magnificos que exhibe, só tem tido uma preoccupação — tornar-se digno da mais culta, da mais elegante sociedade do Rio, e por isso seu triumpho cada dia mais se accentua.

O film que hoje o **Odeon** exhibe é mais uma bella producção da **WORLD**, sendo protagonistas **ETHEL CLAYTON** e **CARLYLE BLACKWELL**.

"SUA CUNHADA" é uma historia emocionante. **Richard Barton**, rico industrial, foi reduzido á miseria pela vingança de um contra-mestre, que lhe incendeia a fabrica. Com sua mulher, **Helena** (Ethel Clayton) inicia uma vida de privações e cae, com o abaio soffrido, sériamente enfermo. Chega a esse tempo em New-York seu irmão **Howard**, que fez fortuna na Australia, soube da ruina de Richard, mas não conhece o seu paradeiro.

Occasionalmente, **Howard** encontra-se com **Helena**, para elle uma desconhecida, cuja belleza o impressiona e no lenço que ella, descuidada, deixara cahir, escreve seu endereço e ao entregal-o faz-lhe positivos offerecimentos. Helena repelle-o, mas certo dia urgida pela necessidade procura-o no seu quarto e por amor do marido, que precisa de tratamento sério, está disposta a transigir... Howard, emocionado, dá-lhe o dinheiro de que necessita, e amoroso, della nada exige. Dias depois, encontra o irmão e surpreso vê que Helena é sua cunhada.

A situação é para ambos terrivel. Como sahir della? O programma do Odeon, hoje, vos informará.

Conjuntamente com **"SUA CUNHADA"**, exhibe-se mais um impagavel episodio das **"AVENTURAS DE MUTT E JEFF**, do eximio caricaturista **Bud Fisher**. E' elle **"O CANHÃO 150** e faz rir até ás lagrimas.

*

Segunda-feira, 27, serão exhibidos o 6º e 7º episodios de **"O RASTRO SANGRENTO"**, intitulados **"No auge do desespero"** e **"A presa do leão"**, os quaes são verdadeiramente sensacionaes.

Esse film em séries está causando as delicias dos apreciadores do genero, pois que é, de facto, maravilhoso.

*

Para quinta-feira 30 o **ODEON** está annunciando mais uma obra prima cinematographica, que causou nos Estados Unidos ruidoso successo. E' ella **"O SUICIDIO MORAL"**, que tem nos tres principaes papeis os grandes artistas **JOHN MASON, ANNA LUTHER** e **LEA BAIRD**.

Olga, para perder Uberti, seu antigo amante, que corteja Luz Ricardi, menina rica e de excellente familia, Maciste que, Flaviana convida para modelo de um trabalho de esculptura, vae-lhe servir de instrumento. Flaviana é a linda Italia Manzini, aliás muito theatral, defeito de que o "film" todo se resente.

TRIANGLE — "AMOR DO ORIENTE" (The beckoning flame). — Ha, nesse "film" duas boas qualidades: a protagonista Tsura Aoki, actriz japoneza realmente formosa e expressiva e o meio hindostanico com fidelidade reproduzido sendo que principalmente as paysagens do deserto ou aquellas em que apparece a flora das Indias são de uma grande belleza exotica. O enredo é simples: o official inglez Harry Dickson, ainda no tempo em que os hindús queimavam juntamente o corpo do defunto com o da sua viuva para que as duas almas juntas subissem ao céo, rapta a princeza Janira, cujo marido o principe Chandra morrera de uma apoplexia no banquete dos esponsaes. O caso é levado ao conhecimento do Governador, mas fica impune por não haver sido descoberto o autor. Harry, porém, deixara noiva na Inglaterra e ella vem procural-o. Janira, amorosa de Harry, descobre os novos amores do seu esposo á face de Deus e como a esse tempo Harry é accusado de ter sido o raptor, ella, para quem a felicidade não é mais possivel por sua vontade, acata o que dantes repellira e incendeia a casa em que vivia e se deixa morrer nas chammas...

PARISIENSE

ESSANAY — "A DESMANCHA-PRAZERES" (The Kill-Joy) — Mary Mc Alister tem um honroso logar entre as actrizinhas prodigios da America do Norte. Sua arte é muito natural não faltam expressões felizes a sua encantadora physionomia. Como todos os "films" em que a protagonista é uma criança esse é de interesse limitado. Uma menina, encontrada ao abandono nas montanhas, é recolhida por Bob que a leva para Contantranquillimant, povoado de onde, para tranquillidade dos homens, a mulher havia sido banida... A chegada da criança produz uma quasi revolução mas com a sua graça e ingenuidade ella transforma a geral hostilidade em amisade profunda. Só Hike trama a perda da criança e incumbe os indios de raptal-a. O arrependimento, porém, o colhe e Hike tudo repõe como dantes. O "film" apresenta os conhecidos aspectos das rudes regiões do interior dos Estados Unidos.

PATHE'

FOX — "JOGO INFERNAL" (The Devil-s Wheel) — O Marquez Henry de Montfort (Pietro Buzzi), depois de perder sua fortuna no jogo, descobre um meio de ganhar na roleta pela certa. De Guise (Bertran Grassby), um debochado propõe-lhe a compra da sua descoberta de que por fim se apodera á força, matando Montfort. Blanche de Montfort (Gladys Brockwell), ouviu o rumor da luta e accorre. O pae morto é um choque violento a que não resiste, e cáe batendo com a cabeça no angulo de um movel. De Guise, até então occulto, apossa-se da pequena desmaiada e com ella em seu automavel corre celére para Paris. O Cara-

PHENIX

Não nos enganámos quando predissemos ao PHENIX uma era de brilho e esplendor. A luxuosa e confortavel casa de espectaculos, depois do Municipal a unica digna desse nome que possuimos, adaptada a cinema elegante, está se tornando, e com razão, o ponto favorito de reunião da melhor sociedade do Rio.

Para isso, a empreza não mediu esforços, contratou duas orchestras, a da sala de espera, originalissima, a da sala de projecções, esplendida, e decidiu exhibir sómente films que sejam finissimas obras de arte.

Pertence a esse numero a bella producção da Ambrosio, de uma profunda e superior psychologia "FAUNO", argumento e enscenação desse extraordinario artista que é FEBO MARI, tambem seu principal interprete, que escolheu para companheiros de successo ELENA MAKOWSKA, bastante conhecida, ANTONIETA MORDEGLIA, Vasco Crete e Oreste Bilancia.

"FAUNO" é um poema symbolico, exposto com enorme elevação artistica. Os seus personagens corporificam as mais profundas paixões humanas. E' um sonho, um bello sonho de paixão e de ciume de uma gentil creaturinha pelo seu amante, um esculptor.

Ella o vê partir á noite, pede-lhe que se não demore. Pouco depois adormece.

Fauno, uma bella estatua que, para ella, personifica o amor puro, desce do seu pedestal e vem lhe fallar das grandes alegrias da vida. Tem as feições do seu amante, que a essa hora attrahido pelo vicio e pela carne se arruina a uma banca de jogo, em casa dos Principes Mierloff. A princeza é sua amante, e no dia seguinte, ella, como pagamento de uma divida de jogo, leva o Fauno do atelier.

A pequena acompanha-o e no caminho um accidente despedaça a estatua que, a sós com ella, se recompõe e, tomando-a nos braços, leva-a para uma região paradisiaca.

Lá... mas por que furtar aos apreciadores da boa arte as emoções directamente sentidas?

Ide ao Phenix e lá vereis para a apresentação do romance psychologico a technica cinematographica italiana, que é um culto ás bellas artes pela cuidadosa composição dos quadros que apresenta maravilhosos effeitos de luz e aproveitamento do que alguns seculos de arte deram á sonhadora peninsula dos musicos, dos poetas, dos pintores e dos esculptores.

ça (William Scott), apache, fugido da policia, deseja voltar para os antros de Montmartre e por um habil "truc", depois de rapida luta em que sae vencedor toma conta do automovel onde o espera grata surpreza, e é assim que Blanche vae despertar em um sordido quarto de uma espelunca de Montmartre. A infeliz, no emtanto, perdera completamente a memoria, mas conhecedora do invento do seu pae — unica reminiscencia do passado — joga a roleta ganhando sempre. Em pouco tempo adapta-se ao meio apache e faz-se amante do Caraça com o qual, ganhando sempre, ascende rapidamente a figura de destaque dos melhores casinos de Paris. Em um delles vê que um rapaz faz o seu jogo. Uma força irresistivel a impelle a approximar-se e apunhala-o. E' De Guise. A policia intervem, a lesão cerebral de Blanche é constatada, uma operação a cura, mas em compensação tudo o que com ella se passara varre-se-lhe da memoria. No emtanto ella e Caraça haviam-se amado com ternura e é claro que mais um episodio romanesco os une para sempre. O que desperta admiração nesse "film" da Fox é a reconstituição perfeita do meio montmartrense, o trabalho de Gladys Brockwell, actriz cujo valor não cessamos de proclamar, e bem assim o grande merito de William Scott que fez o Caraça com grande riqueza de expressões e de detalhes. A enscenação é magnifica. Isto é, é da Fox que não conhece difficuldades nesse assumpto.

FOX — "UMA FILHA DE FRANÇA" (A daughter of France) — "Film" de propaganda da guerra tem todas as qualidades como muitos dos defeitos inherentes a esse genero de producções. Louise de Giron, nobre castellã, deixa-se ficar na villa natal invadida pelos allemães. Rudolf von Knorr, capitão allemão de origem alsaciana cubiça-a assim como o capitão von Meyring. Pela aldeia ha as costumadas scenas de barbarismo desenfreiado. Os dous capitães rivaes um dia se encontram na disputa de Louise travam duello de morte e von Knorr mata von Meyring. Uma criada, espiã allemã, para vingar a morte de von Meyring consegue chegar ás linhas francezas e denuncia a Paul de Giron o amor de Louise por von Knorr, um allemão, o que é verdade, tendo este, porém, dado provas de grande nobreza de caracter. Paul fal-a voltar ao castello, ordenando a sua irmã que venha vel-o. Ella vem, mas traz von Knorr que julgava haver convertido á causa da França, mas que não é senão Jacques Roussard, o mais habil dos espiões francezes. E' como se vê, um "film" inverosimil de principio a fim technicamente muito bem feito, apresentando essa formosa mulher que é Virginia Pearson, tambem actriz excellente.

ESSANAY — "O TAXI DE MAX" — Nessa producção de Max Linder, uma das poucas filmadas na America, nota-se a influencia da comicidade yankee. Max é sempre o mesmo engraçadissimo Max, mas a novidade está nos "trucs", nas idéas, nas extraordinarias aventuras que só são possiveis na America dos "films" comicos. Faz rir desabaladamente.

MICKEY

PHENIX

TRIANGLE — "SENHORA QUEM?" (Madam who?). — E' um excellente trabalho de arte dessa querida fabrica. Jeanne Blanfort (Bessie Barriscale), ultima representantes de uma familia sulista, na terrivel guerra civil dos Estados Unidos, chamada a Guerra de Secessão, pela intrasigencia dos seus sentimentos é encarregada pelo chefe do serviço secreto dos seus partidarios de ir exercer aespionagem em Washington. Vultos suspeitos que chamam a attenção de um seu fiel escravo levam-na a uma casa, ainda em Richmond, quartel-general dos chefes do movimento separatista, onde se reunem espiões e alli é presa pelos que tentara surprehender, que, estando mascarados, casam-na por castigo com um dos presentes, que ella não saberá nunca quem é... Senhora de quem? E' esse o tormento da sua vida. Parte, pouco depois a cumprir a sua missão e em Washington luta com vantagem com o Padre Kennedy (Joseph Dowling, chefe do serviço secreto, intercepta documentos e consegue, descoberta a sua dupla individualidade, escapar-se para o sul. Seu coração ficara, porém, preso á lembrança do Capitão Armitage (Edward Coxen) repellindo sempre a côrte assidua do Major Morgan (Howard Hickman). Richmond é tomada, Jeanne, feita prisioneira. O amor a salva e são os vencedores que a declaram liber-

ta do casamento contraido, pois seu marido morrera. O "film" é technicamente primoroso, maravilhando mais do que tudo a rigorosa reconstituição dos usos e costumes da época, elemento de exito só comparavel á interpretação que Bessie Barriscale dá ao seu trabalho, que é magnifica.

IRIS

ESSANAY — A DIVORCIADA (The Sorf) — Drama pungente, em cinco actos, que muito bem descreve as amarguras de uma mulher que pela nobreza dos seus sentimentos, se vê obrigada a divorciar-se de seu esposo, e o calvario de uma affectuosa mãe, como todas, a chorar, inconsolavel, a ausencia da filha adorada que ficou com o seu ex-marido e por quem sente, naturalmente, infinita saudade. Muito sentimental e cheio de observação, commove as almas delicadas, que sabem avaliar os soffrimentos de uma mulher que é arrastada pela fatalidade ás aventuras faceis, guardando, todavia, a divina pureza da sua alma de mulher e mãe. Foi protagonista Warda Howard; Betty Brown, Duncan Mc Ras, Ernest Maupain e John Lorenz desempenharam os demais papeis. No mesmo programma figurou o "vaudeville" "Quando tudo está acabado", em tres actos, da "Eclair", em que tomaram parte Mlle. Camille Calvat e Mrs. Maurice Vardier e Ce a...

O nosso Hohenzollern

— Lá vae elle!

— Quem? perguntou-me um amigo que me acompanhava, supportando heroicamente as minhas "boutades" de solteirão rabugento!

— Ele! exclamei, impaciente. "O nosso Hohenzollern"!...

— Hein! O nosso Habenzollern? Onde?!...

— Alli! Olha, elle sabe agora da "casa do Crime" e dirige-se para a "casa da Revista!"

Meu amigo, entre surprezo e inquieto olhava-me, e olhava a quem eu seguia com os olhos. De repente, num grito de estupefacção exclamou: Aquelle? O...?!

— Sim! atalhei. Aquelle mesmo.

— Pela tua cara, vejo que fallas sério, meu caro Mauricio, e mais, sinto que a tua comparação é sincera...

— O que ha de mais sincero. Prouvera a Deus que o não fosse.

— Mas... dize-me, replicou o meu amigo, que pontos de contacto achas tu entre o nosso Hohenzollern, como tu o chamas, e o Imperador Apache?... O de lá, estamos fartos de saber que mandou matar, saquear, violentar e esfarrapando tratados invadiu a Belgica e a França!... Mas o de cá...

— Invadiu a Praça Tiradentes!

— Oh!...

— Olha! disse-lhe eu apertando-lhe vigorosamente o braço; olha pr'a alli, (e apontava-lhe o Theatro S. Pedro) vês? e a "casa do Crime"!!!... Alli já houve gente enterrada viva e forcas já foram armadas e em profusão, dentro e fóra do theatro. E:

"Ces pendus, du diable entendus,

Appelent des pendus encore."

— Que falta mais? Circo, patibulo e cemiterio, a casa de João Caetano, tem sido tudo, menos o que deveria ser — um Theatro!

— Agora, olha pr'a aqui (a Maison Moderne). Vês? Aqui não se mata a tiro de canhão, nem com outros apetrechos da guerra. Mas olha, essas pobres rapariguitas magerrimas, esqualidas e esfalfadas de gritarem o eterno: "Me compra, moço; é o urtimo; vae corrê; oh! me compra!" Viste?! No fim de algum tempo a tuberculose leval-as-á para debaixo da terra ou para dentro de algum forno crematorio, si essa admiravel idéa triumphar! — E lá, mais em cima, vês? esses pobres homens a soprarem em instrumentos diversos, parecendo acompanhar funebremente a cantilena de suas companheiras cá de baixo; certos que o mesmo fim os espera. E chamam-no philantropo. E...

— Mas Paris, tem tambem — Magis-City e Luna Park, interrompeu meu amigo.

— Que são duas borracheiras, — disse-lhe eu. Mas isso não é razão, porque Paris tem algumas cousas inferiores, que é o que imitamos. Paris, tem a Comédie, o Odeon, a Arte, (com A maiusculo) é servida com respeito, fé e dignidade. Si queremos imitar o estrangeiro, imitemos no que elle tem de melhor. Mas, continuemos. Vês aquelle theatro? (o Carlos Gomes). Chamara-se Sant'Anna. Era de apparencia modesta, acanhada mesmo. Mas o publico que o frequentava, estava certo de ouvir os artistas que nelle trabalhavam. E hoje? Transformado, (!?) tornou-se insupportavel. Queres a prova? Trabalhou alli ha já algum tempo uma companhia dirigida por Lucilia Peres. Representavam a "Labareda". Fui vel-a. No 2º acto, dessa bellissima peça, o joven mas já distincto actor Alves da Cunha tinha uma scena intensa e que elle fazia primorosamente. Pois bem, sabes o que aconteceu? O trabalho desse artista ficou quasi totalmente prejudicado pelos cavallinhos da famigerada Maison, que em debandada relinchavam a estafada e fatigante valsa da "Viuva Alegre". E' tão completo o nosso Hohenzollern, que leva a sua intelligencia (!?) a prejudicar-se a si proprio. Naturalmente é fervoroso adepto do: "Ceci, tuera celá"!...

— Agora entre esses dous pseudos-theatros, existe a "Casa da Revista..."

— A casa da revista?!...

— Sim, homem — o theatro S. José! — Já assististe a uma 3ª sessão, naquelle theatro?

— Não!

— Pois é pena. Verias a que ponto chega o rebaixamento e o menosprezo ao publico que ainda aprecia (!) "aquillo". E' phantastico! Os artistas estrompados, fatigadissimos, representam... á galope; as phrases sahem-lhes aos montões, emfim uma panqueca.

— Mas o que queres tu que elles façam?! São os mais fracos.

— O que eu quero? Pouca cousa, que se "maximalisassem" um pouco, e que ficassem sendo os mais fortes! "E por qualquer meio!" Sim, porque alli, ha, apezar de tudo, bons artistas. Exemplos: Alfredo Silva, que com a protecção de Arthur Azevedo e pelo seu proprio valor, conquistou um nome honesto no nosso theatro e por isso, não tem o direito de rebaixal-o em interpretações inferiores; Alvaro Fonseca, que bem dirigido póde vir a ser alguem, pois não lhe falta valor.

Mas condemnaram-no aos — "fiscá" — cuja pernosticidade é muito problematica. Manoel Durães, que tem o seu logar marcado na "troupe" Italia Fausta, consegue sempre fazer — do nada — alguma cousa. Mas apezar de tudo terá de succumbir, como os outros. E' preciso viver, que diabo! Cecilia Porto — uma boa actriz e Ottilia Amorim, se quizer poderá ser muito mais do que uma eximia maxixeira. — "Morre de fome, mas não prostitue teu genio..." Bem sei que aqui, isso não é possivel ser rigorosamente applicado. Não ha genios, mas parece-me que ha — a dignidade artistica a zelar.

O que eu quero, perguntaste-me? Quero que o contracto com o theatro S. Pedro seja desfeito e o dito theatro entregue ao Dr. Gomes Cardim, que além de outras qualidades, possue uma que me merece mais do que tudo — é a altivez. O digno mestre de Italia Fausta, dá a impressão de ter horror ás zumbaias e reverencias. E que bem lhe faça. O theatro S. Pedro é o unico em que o Dr. Cardim póde exhibir o seu valor artistico como director da nossa melhor "troupe" dramatica.

— Mas como desfazer esse contracto?!...

— Muito simplesmente. O dito contracto, ao que me disseram, não tem sido cumprido. "Farrapos de papel". Ouvi dizer que no theatro S. Pedro haviam sido prohibidos espectaculos por sessões!, bandeirolas!, cartazes-réclames horripilantes e mais outras cousas. Por isso, creio que não será difficil pol-o dalli pr'a fóra.

— Pois eu, interrompeu-me o meu amigo, peço muito menos ainda, e é o seguinte: parodiando o jornal "A Noite", procuraria um jornal e pedir-lhe-ia que crea-se uma secção intitulada:

"Que castigo merece o Sr. Paschoal Segreto do Hohenzollern..." E assim elle veria o quanto é estimado.

Assenti na idéa. Era tarde. Meu amigo tomou o seu bond. Eu, em casa, reproduzi nossa conversação que *Palcos e Telas* torna publica.

ACTOR MAURICIO.

Correspondencia

AROD MATHE' — Daremos um bom retrato de Mathé, mas não na capa.

MISS CRESTE' WALSH — Não temos o grupo que pede.

AUREA MENEZES — Megan na capa? Talvez, mas não já.

ROSALE'A — Idem, idem quanto a um novo retrato de Francesca Bertini. Dirija para a Cesar Film Roma.

MISS GLAUM — Mary Garden é casada. Não lhe sabemos a idade.

MISS PAULINE BOWERS — Tão depressa obtenhamos um bom retrato de John Bowers dal-o-emos na capa.

UNCLE SAM — O contrato de June com a Fox terminou. Não se sabe ainda quaes são os seus projectos. O verdadeiro nome é Betty Lawson. Envie para a Fox 130 W 46 th St. New York, que lhe chegará ás mãos. As photogravuras a que allude acompanham os "films" como material de reclame. Não dão nem vendem.

MLLE. GUSTAVO SERENA — Que quer? o seculo é da America e dos americanos... Se tem o retrato de que nos mandou a amostra em ponto grande, reproduziremos, caso nol-o mande. Devolveremos.

ADMIRADORAS DE JUDEX — Não conhecemos a idade de Cresté. Endereçem simplesmente Gaumont, Paris. O Odeon recebeu agora quatro "films" em que esse actor é protagonista.

ACADEMICA — Seu argumento é pouco interessante como enredo e como litteratura... Daremos, sim, um novo retrato de William Farnum, na capa.

BLANCHE — "Avec plaisir!" Addressez: M. Cullen Landis 585, Fifth Avenue, New York; M. Charlie Ray, 729, Seventh Avenue, New York.

Concurso de Popularidade

Nenhum voto será contado sem que venha acompanhado do coupom abaixo. Cortae pela linha pontilhada. Podeis votar em quatro nomes, actor e actriz de cinema, e actor e atriz de theatro.

CONCURSO DE POPULARIDADE "PALCOS E TELAS"

Qual o actor e a actriz de theatro e de cinema mais popular no Brasil em 1919?

MLLE. WADDINGTON — Não conhecemos o estado civil de René e Mathé. Gaumont, Paris é o bastante.

RALPH CASTLE — Como vê o córte do "coupon" não estraga o jornal. Tomamos nota do que pede.

ADELAIDE B. VIEIRA — Temos muita vontade de ser-lhe agradavel e assim que tenhamos outros bons retratos de Jack e Franck será satisfeita. Acceite mil, tambem, em retribuição.

MARGUERITE PALMERSON — Quanto a Ethel, como vê, foi satisfeita. Marguerite Clark, sim, com tempo.

K. A. I. — Compre os ns. 15, 22, 35 e 40 que trouxeram na capa excellentes retratos desses artistas.

NEWTON S. HART — Sim, quatro votos mas a nomes diversos. Diz-se que a Agencia Claude Darlot vae lançar "films" da Metro. Não ha nenhum "film" actualmente aqui, a exhibir, de Mary Pickford e Francis Buskman. De William, sim. Ignoramos qual seja a altura de George. A' excepção de Valeska, publicamos já bons retratos dos demais.

MLLE. LEBRUN — Oui, Mademoiselle, mais... où pourrions-nous obtenir un bon portrait de M. Jack Livingston?

MISS CHEMIGNE — Creighton tem 27 annos, é casado e provavelmente nem sabe que o portuguez existe. Endereçe para 25 W. 45 th St. New York.

MISS BONINA — Vamos procurar as informações que pede. Fique certa de que se trata de um velho com seis filhos e 14 netos...

MISTER ROTSEN MURRAY — Tomamos nota do que pede. E' difficil dizer qual é o estado civil de Mae Murray pois que ella se casa e se divorcia de uma maneira inquietadora... Os ultimos jornaes fallavam de seu ultimo casamento.

CONDE DE LAIS — Idem, idem. Quanto á Dorothy Dalton é divorciada varias vezes sendo Lew Cody o seu ultimo marido. Nasceu em Chicago a 22 de Setembro de 1893.

JACK PICKFORD — Dirija-se directamente ao Sr. William Jansen, na Omega Film, rua Affonso Penna 119-121.

MLLE. PAVOR — Liane de Merode em "O Cardeal Mercier" é Jeanne Eagels.

RUTH WHITE — Mas é um encantador typo de belleza! Marque dia, hora e logar porque precisamos dar-lhe alguns esclarecimentos.